CÓD: OP-066AB-23
7908433235248

CBM-PI

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO PIAUÍ

GABARITANDO

450 Questões Gabaritadas

Soldado

CADERNO DE QUESTÕES

Caderno de Questões

1. Língua Portuguesa 5
2. Raciocínio Lógico e Matemática Básica 93
3. Noções de Informática 113
4. Constituição Federal 117
5. Constituição do Estado do Piauí 133
6. Noções do Código Penal Brasileiro 153
7. Noções de Direito Administrativo 157
8. Conhecimentos Gerais 161
9. Legislação Institucional 171

"É como se fosse uma antiga máquina de escrever", esclarece Gabriel Pires. Segundo ele, o dispositivo ainda permite ao usuário ligar a televisão e as luzes, acionar alarmes via telefone, conduzir uma cadeira de rodas e realizar outras tarefas cotidianas, como conversar pelo computador ou enviar um *e-mail.*

"É um novo canal de comunicação que se abre para pessoas sem mobilidade e que, apesar da deficiência, estão com a capacidade cognitiva intacta."

A interface já está sendo produzida por uma empresa austríaca e o ISR trabalha agora no aperfeiçoamento da tecnologia para "diminuir o tempo de comunicação e aumentar a usabilidade". A pesquisa aproxima Portugal de centros de excelência para pesquisa neurocientífica, como os que existem na Alemanha e nos Estados Unidos.

No Brasil, segundo dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 2% da população é formada por pessoas com deficiência motora severa, como tetraplégicos, com paralisia cerebral ou esclerose lateral amiotrófica. Essas pessoas têm direito a linhas de financiamento para aquisição de produtos e serviços de acessibilidade, conforme o "Programa Viver sem Limite".

Disponível em: http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/2012-11-03/cientista-portugues-cria-sistema-para-facilitar-comunicacao-de-pessoas-com-deficienciamotora. Acesso em: 17 de nov. de 2019.

Em "... permite que pessoas com deficiência" , sublinhou-se uma palavra cujo acento gráfico se justifica pela mesma regra de acentuação de

(A) águe.
(B) fiéis.
(C) graúda.
(D) veículo.
(E) caísses.

3. NUCEPE UESPI - Tec NM (SEDUC PI)/SEDUC PI/Educação Profissional/2017
Assunto: Acentuação

TEXTO 1 - Para a questão abaixo
OS URUBUS E OS SABIÁS

Tudo aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam. Os urubus, aves por natureza becadas, mas sem grandes dotes para o canto, decidiram que, mesmo contra a natureza, eles haveriam de se tornar grandes cantores.

E para isto, fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram dó-ré-mi-fá, mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si, para ver quais seriam os mais importantes e teriam a permissão de mandar nos outros.

Foi assim que eles organizaram concursos e se deram nomes pomposos, e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em início de carreira, era se tornar um respeitável urubu titular, a quem todos chamavam por Vossa Excelência.

Tudo ia muito bem até que a doce tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida. A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas com os sabiás.

Os velhos urubus entortaram o bico, o rancor encrespou a testa e eles convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito.

- Onde estão os documentos dos seus concursos?

E as pobres aves se olharam perplexas, porque nunca haviam imaginado que tais coisas houvesse. Não haviam passado por escolas de canto, porque o canto nascera com elas. E nunca apresentaram um diploma para provar que sabiam cantar, mas cantavam simplesmente.

- Não, assim não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem.

E os urubus, em uníssono, expulsaram da floresta os passarinhos que cantavam sem alvarás...

MORAL: Em terra de urubus diplomados não se ouve canto de sabiá.

Rubem Alves. Estórias de quem gosta de escrever. São Paulo:Cortez Editora, 1984, p.61-62.

Assinale a alternativa em que todas as palavras mudariam de sentido, se estivessem sem acento gráfico.

(A) respeitável - sabiás.
(B) canários – até.
(C) inquérito – início.
(D) alvarás – uníssono.
(E) início – sabiás.

4. NUCEPE UESPI - Tec NM (SEDUC PI)/SEDUC PI/Educação Profissional/2017
Assunto: Acentuação

Texto para a questão abaixo
A PIPOCA

[...]

Mas a transformação só acontece pelo poder do fogo. Milho de pipoca que não passa pelo fogo continua a ser milho de pipoca, para sempre. Assim acontece com a gen-

te. As grandes transformações só acontecem quando passamos pelo fogo. Quem não passa pelo fogo fica do mesmo jeito, a vida inteira. São pessoas de uma mesmice e de uma dureza assombrosas. Só que elas não percebem. Acham que o seu jeito de ser é o melhor jeito de ser. Mas, de repente, vem o fogo. O fogo é quando a vida nos lança numa situação que nunca imaginamos. Dor. Pode ser fogo de fora: perder um amor, perder um filho, ficar doente, perder um emprego, ficar pobre. Pode ser fogo de dentro: pânico, medo, ansiedade, depressão, sofrimentos cujas causas ignoramos. Há sempre o recurso aos remédios. Apagar o fogo. Sem fogo o sofrimento diminui. E com isso a possibilidade da grande transformação.

Imagino que a pobre pipoca, fechada dentro da panela, lá dentro ficando cada vez mais quente, pense que sua hora chegou: vai morrer. De dentro de sua casca dura, fechada em si mesma, ela não pode imaginar destino diferente. Não pode imaginar a transformação que está sendo preparada. A pipoca não imagina aquilo de que ela é capaz. Aí, sem aviso prévio, pelo poder do fogo, a grande transformação acontece: pum! – e ela aparece como uma outra coisa, completamente diferente, que ela mesma nunca havia sonhado. É a lagarta rastejante e feia que surge do casulo como borboleta voante.

[...] Piruá é o milho de pipoca que se recusa a estourar. [...] Piruás são aquelas pessoas que, por mais que o fogo esquente, se recusam a mudar. Elas acham que não pode existir coisa mais maravilhosa do que o jeito de elas serem. Ignoram o dito de Jesus: "Quem preservar a sua vida perdê-la-á". A sua presunção e o seu medo são a dura casca do milho que não estoura. O destino delas é triste. Vão ficar duras a vida inteira. Não vão se transformar na flor branca macia. Não vão dar alegria para ninguém. [...]

Adaptado de ALVES, Rubem. As melhores crônicas de Rubem Alves.4.ed.Campinas-SP:Papirus, 2014, p.18-21.

Assinale a alternativa cujo vocábulo obedece à mesma regra de acentuação gráfica da palavra remédios

(A) pânico.
(B) ninguém.
(C) piruá.
(D) prévio.
(E) está.

5. NUCEPE UESPI - Sold (PM PI)/PM PI/2022
Assunto: Fonética (fonemas, dígrafos, encontros consonantais, vocálicos). Separação silábica

Texto IV para a questão

(https://cursoenemgratuito.com.br/novo-acordo-ortografico-acentuacao/acesso em 24.3.2021)

No terceiro quadrinho, a personagem menciona duas noções gramaticais: "ditongo" e "paroxítona". O vocábulo que exemplifica essas duas noções é

(A) caos.
(B) nobel.
(C) Deus.

farta. Por isso, alguns autores acreditam que o genótipo humano estaria perfeitamente adaptado para condições extremas de fome seguidas de períodos de superalimentação", diz a nutricionista Fernanda Reis de Azevedo, da Faculdade de Medicina da USP.

SUPERINTERESSANTE. Edição 378 – agosto 2017 – Seção Saúde, Texto Clarissa Barreto, pag. 56/57).

Assinalar a opção que contém uma informação que **NÃO** está de acordo com o texto.

(A) No texto é utilizado o registro de linguagem formal. Verificam-se, entretanto, algumas passagens em que são usadas palavras e expressões pouco formais.

(B) Encontramos, no texto, pistas linguísticas que marcam a opinião pessoal da autora sobre o assunto em discussão.

(C) Para conferir credibilidade àquilo que afirma, a autora recorre a argumentos de autoridade, notadamente no último parágrafo.

(D) As informações apresentadas no texto nos levam a compreender que o fato de o organismo humano suportar a falta de alimentação por um longo período deve- se a uma adaptação genética com origem nos nossos ancestrais.

(E) O texto é desenvolvido a partir da recorrência a informações e argumentos presumidos pela autora sobre os estilos de alimentação adotados por nossos ancestrais.

141. NUCEPE UESPI - Ag Pen (SEJUS PI)/SEJUS PI/2017
Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto 01

(...)

Para o cientista, a violência é parte intrínseca da vida social e resultante das relações, da comunicação e dos conflitos de poder. O fato que reforça este argumento é o de nunca ter existido uma sociedade sem violência. A violência, conceitualmente, é um processo social diferente do crime (...). Ela é anterior ao crime e não é codificada no Código Penal.

Trata-se de um fenômeno que não pode ser separado da condição humana e nem tratado fora da sociedade - a sociedade produz a violência em sua especificidade e em sua particularidade histórica. Há, na sociedade e no processo dinâmico que ela envolve, modificações na construção dos objetos sociais que são, muitas vezes, expressos como um problema social. Bater nos filhos, como um bom exemplo a ser citado, já foi uma estratégia para educá-los.

A violência se presentifica até entre as expectativas do processo civilizatório que são, por sua vez, as de criação de indivíduos socialmente "adestrados" a partir do controle e da repressão dos impulsos internos a favor de uma convivência coletiva possível. O entendimento do processo de civilização deixa claro o quanto este processo é, em si, um processo violento. Segundo Freud o processo de civilização é o que responde pela "condição humana" (com o indivíduo deixando de necessitar e passando a desejar) e, segundo este autor, não é possível acabar com os conflitos violentos, uma vez que eles são intrínsecos ao homem – participam de sua constituição. Há, segundo esta compreensão, uma impossibilidade de normatização para se incidir sobre a condição psicológica e acabar com a violência – a violência é tida como o epifenômeno da condição humana.

A violência para Freud circula no campo do sujeito (e não no campo do outro). O que nos interessa tomar como contribuição deste autor, entretanto, é o fato discutido por ele de que a violência estará sempre presente no campo social e histórico (por fazer parte da constituição humana.) Este pressuposto tira-nos a ingenuidade de que é possível exterminar a violência das relações sociais e nos remete a uma racionalidade com relação a esta problemática. A compreensão da violência por meio desta perspectiva se opõe ao pânico e ao horror de uma "nova" condição existencial – a de pertencimento a uma sociedade atual completamente perdida, agressiva e perigosa.

A violência é, de fato, algo indelével da experiência humana; o que não significa banalizá-la e favorecer uma "naturalização" deste ato, mas sim questionar todo exagero e intolerância destinados a ela, sustentados pelo quadro de medo da violência no qual a sociedade atualmente se encontra.

(...)

(MIRANDA, Márcia Mathias de. SOCIEDADE, VIOLÊNCIA E POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA: DA INTOLERÂNCIA À CONSTRUÇÃO DO ATO VIOLENTO. http://www.machadosobrinho.com.br. Acesso: 15.2.2017)

O texto traz uma discussão sobre um fenômeno que tem permeado todas as civilizações, em todos os tempos: a violência. Nessa discussão, a autora

(A) considera que crime e violência equivalem-se semântica e pragmaticamente e, por isso, devem ser confrontados no teor de qualquer discussão.

(B) sugere que a repressão promove o controle contra quem pratica atos de violência porque é, comprovadamente, o recurso mais eficaz para conter excessos.

4. NUCEPE UESPI - Of (PM PI)/PM PI/2021
Assunto: Imputabilidade Penal

Quanto à imputabilidade penal, indique a alternativa **CORRETA**.

(A) O Código Penal adotou o sistema biopsicológico em relação aos menores de idade infratores.

(B) A embriaguez incompleta proveniente de caso fortuito e força maior é uma causa de inimputabilidade.

(C) Na semi-imputabilidade subsiste a culpabilidade.

(D) O menor de idade reincidente é semi□imputável, podendo a sua pena ser diminuída em caso de crime tentado.

(E) A emoção ou paixão excluem a imputabilidade penal do réu primário.

5. NUCEPE UESPI - GM (Pref Teresina)/Pref Teresina/2019
Assunto: Homicídio (art. 121 do CP)

Sobre o Crime de Homicídio, assinale a alternativa INCORRETA.

(A) Se o agente age sob o domínio de violenta emoção, logo em seguida a injusta provocação da vítima, ele comete homicídio privilegiado.

(B) Sendo doloso o homicídio, a pena é aumentada se o crime é praticado contra pessoa menor de 14 (quatorze) ou maior de 60 (sessenta) anos.

(C) No homicídio culposo, a pena é aumentada, se o crime resulta de inobservância de regra técnica de profissão, arte ou ofício, ou se o agente deixa de prestar imediato socorro à vítima, não procura diminuir as conseqüências do seu ato, ou foge para evitar prisão em flagrante.

(D) O perdão judicial pode ser aplicado em caso de homicídio culposo ou privilegiado.

(E) A pena do feminicídio é aumentada se o crime for praticado na presença de descendente ou de ascendente da vítima.

6. NUCEPE UESPI - GCM (Pref Timon)/Pref Timon/2019
Assunto: Induzimento, Instigação ou Auxílio a Suicídio ou a Automutilação (art. 122 do CP)

Em relação ao crime de Induzimento, instigação ou auxílio ao suicídio, assinale a alternativa INCORRETA.

(A) Comete o crime quem induz ou instiga alguém a cometer o suicídio ou presta auxílio para que o faça.

(B) A pena é duplicada se o crime é praticado por motivo egoístico.

(C) Caso o suicídio se consume, a pena é mais grave.

(D) O referido crime é previsto na modalidade culposa.

(E) O supracitado delito é um crime contra a vida.

7. NUCEPE UESPI - GCM (Pref Timon)/Pref Timon/2019
Assunto: Das lesões corporais (art. 129 do CP)

Quanto ao crime de Lesão Corporal, assinale a alternativa CORRETA.

(A) O perdão judicial pode ser aplicado em caso de lesão culposa.

(B) A pena é aumentada de 1/3 (um terço) até a metade se o crime for praticado por milícia privada, sob o pretexto de prestação de serviço de segurança, ou por grupo de extermínio.

(C) A pena será aumentada de um sexto se o crime for cometido contra ascendente portador de deficiência.

(D) O crime classifica-se como lesão grave, caso resulte debilidade temporária de membro, sentido ou função.

(E) A lesão corporal leve é configurada quando o agente comete o crime impelido por motivo de relevante valor social ou moral ou sob o domínio de violenta emoção, logo em seguida a injusta provocação da vítima.

8. NUCEPE UESPI - Del Pol (PC PI)/PC PI/2018
Assunto: Das lesões corporais (art. 129 do CP)

Caio tem um desafeto a quem sempre faz ameaças de morte. O último encontro foi num bar. Caio observou que havia um revólver com seis munições sobre uma mesa e aproveitou para concretizar o desejo de matar seu oponente. Anunciou que iria matar seu desafeto PEDRO, efetuando um disparo na sua perna. Neste momento PEDRO suplica por sua vida. Caio, sensível ao apelo da vítima, desiste de continuar disparando, afirma que não iria mais matar o rival e deixa a arma em cima da mesa. Em seguida, se retira do local. Com relação aos fatos descritos indique a alternativa **CORRETA**.

(A) Caio deve ser condenado por tentativa de homicídio.

(B) Caio não deve responder por qualquer crime.

(C) Há apenas o crime de ameaça a ser apurado.

(D) Caio responde por tentativa de homicídio e ameaça.

(E) Caio deve responder por lesão corporal.

9. NUCEPE UESPI - Sold (PM PI)/PM PI/2022
Assunto: Da periclitação da vida e da saúde (arts. 130 a 136 do CP)

Marcos, policial militar, trafegava na BR343, no sentido Teresina a Luís Correia, quando viu um senhor cair de uma bicicleta, no meio da autoestrada. Ao chegar mais próximo, percebeu que o referido senhor havia fraturado uma perna e era um antigo desafeto de seu pai. Marcos estacionou o seu veículo ao lado do acidentado e passou a filmá-lo, até que um ônibus não conseguiu se desviar do corpo em agonia, atropelando-o, tendo como resultado sua morte. Após o ocorrido, Marcos encaminhou o vídeo da morte do senhor ciclista ao pai, anunciando, via *whatsapp*, que acabara de presenciar a morte de seu inimigo. Em relação ao fato, é correto dizer que

(A) Marcos encontrava-se em seu dia de folga e estava a caminho do litoral piauiense, portanto não teria, por lei, obrigação de proteção, cuidado ou vigilância, ademais não foi ele quem deu causa à situação.
(B) Marcos, na verdade, cometeu crime de abandono de incapaz, pois deveria ter o cuidado, a guarda e vigilância, já que era a única autoridade no local.
(C) Marcos responderá por omissão de socorro, uma vez que deixou de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal à pessoa ferida, em grave e iminente perigo.
(D) o fato de Marcos não ter divulgado o vídeo do atropelamento do desafeto de seu pai, configura-se arrependimento eficaz.
(E) Marcos será isento de pena a partir do momento que se descobre que houve engano em relação à identidade da pessoa atropelada, que não era o desafeto de seu pai; houve erro quanto à pessoa.

10. NUCEPE UESPI - Del Pol (PC PI)/PC PI/2018
Assunto: Dos crimes contra a honra (arts. 138 a 145 do CP)

No que diz respeito aos crimes contra a honra, marque a alternativa **INCORRETA**.

(A) Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime, sendo também punível a calúnia contra os mortos.
(B) É crime difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação. Em relação ao crime de difamação não cabe exceção da verdade.
(C) O autor da calúnia pode interpor a exceção da verdade, mas esta não será aceita, caso em algumas situações, entre elas se, constituindo o fato imputado crime de ação privada, o ofendido não foi condenado por sentença irrecorrível.
(D) É crime injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, mas o legislador pátrio entendeu que o juiz pode deixar de aplicar a pena, quando o ofendido, de forma reprovável, provocou diretamente a injúria ou no caso de retorsão imediata, que consista em outra injúria.
(E) Caso o crime contra a honra tenha como vítima um funcionário público, em razão de suas funções, a pena será aumentada.

11. NUCEPE UESPI - GCM (Pref C Campos)/Pref CAP de Campos/2019
Assunto: Do Furto (arts. 155 e 156 do CP)

Assinale a alternativa que **NÃO** configura o crime de furto qualificado:

(A) cometido com destruição ou rompimento de obstáculo à subtração da coisa.
(B) praticado com abuso de confiança, ou mediante fraude, escalada ou destreza.
(C) realizado com o emprego de chave falsa.
(D) praticado mediante concurso de duas ou mais pessoas.
(E) realizado contra vítima que está em serviço de transporte de valores.

12. NUCEPE UESPI - GM (Pref Teresina)/Pref Teresina/2019
Assunto: Do Estelionato e das Outras Fraudes (arts. 171 a 179 do CP)

Em relação ao crime de estelionato é **CORRETO** afirmar que:

(A) Pratica o crime quem obtém, para si ou para outrem, vantagem lícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento.
(B) A pena não é majorada quando cometido contra o idoso.
(C) Pratica o delito quem subtrai, para si ou para outrem, coisa alheia móvel.
(D) Se o criminoso é primário, e é de pequeno valor o prejuízo, o juiz pode substituir a pena de reclusão pela de detenção, diminuíla de um a dois terços, ou aplicar somente a pena de multa.
(E) O referido delito não é um crime contra o patrimônio.